

APRESENTAÇÃO

Educação e Trabalho

As relações entre educação e trabalho são extremamente complexas e têm suscitado múltiplas e diferenciadas interpretações no plano econômico, social, político e cultural. Nesse âmbito, a articulação entre educação e trabalho pode ser vista pela ótica da educação unitária, formulada por Gramsci na primeira metade do século passado. Esta proposta é relevante e pertinente nas sociedades contemporâneas pela ideia de uma sólida preparação técnico-científica, integrada a uma base humanista e de cultura geral, tendo como perspectiva a luta pela igualdade social.

As reflexões de Gramsci sobre o significado adquirido pelas instituições da sociedade civil na luta pela hegemonia permitiram compreender a importância que assumiu a escola, a partir do final do século XIX. Ela se tornou uma das maiores organizações que movimentam o conteúdo ideológico e ético da sociedade civil. As mudanças que vêm ocorrendo hoje no mundo, em todos os campos da vida social, precisam ser estudadas e compreendidas. Entretanto, uma coisa é evidente: elas continuam reforçando a educação escolar como meio privilegiado para veicular valores, ideologias e conhecimentos, estabelecendo nexos entre produção e cultura, entre trabalho e cidadania.

Este caderno temático, *Educação e Trabalho*, prima pela diversidade de abordagens nesse campo, trazendo artigos de experientes pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Nos artigos nacionais são explorados temas atuais como a relação entre trabalho e educação no âmbito da formação de dirigentes e as relações entre Estado e empresariado em

torno do projeto educativo. No contexto internacional, são abordadas a reforma educacional e a união entre escola e trabalho em Moçambique, a crise europeia e a questão do abandono escolar, perspectivas teórico-metodológicas sobre a transição da escola para o mundo do trabalho na Europa, a revisão de teorias sobre as relações entre educação e trabalho e diretrizes para o estudo do problema no México. A presença não só de brasileiros, mas também de autores de Moçambique, Itália, Portugal e do México, confere a este dossiê uma riqueza de abordagens teóricas, trazendo contribuições para o debate brasileiro.

Este caderno abre o debate com o texto “Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci?”. Trata-se de um tema polêmico, sendo imensa a quantidade de trabalhos publicados no Brasil sobre o assunto. O principal referencial teórico para o debate nacional tem sido o livro *Os intelectuais e a organização da cultura* (1978), o qual constitui fonte de leitura básica da maioria dos pesquisadores que menciona Gramsci em seus estudos sobre o trabalho como princípio educativo. A referência a um tipo de edição que não tem suporte em nenhum fórum de estudiosos do pensamento de Gramsci na atualidade é apenas um dos indicadores das limitações do entendimento das reflexões do socialista italiano sobre os conceitos por ele elaborados, seja com referência ao Estado, à sociedade civil, à política ou à escola. Trata-se de um Gramsci lido precariamente e sem contextualização, secundado em interpretações que desconhecem o conceito de hegemonia.

A abordagem desse assunto é feita pela professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Rosemary Dore, que tem vários estudos e publicações sobre o pensamento de Antonio Gramsci e suas formulações no campo da educação. Em sua trajetória de pesquisa, a autora tem se dedicado ao estudo da educação profissional no Brasil, especialmente em Minas Gerais. Atualmente, coordena a pesquisa “Educação Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais: Organização dos IFETs, políticas para o trabalho docente, permanência/evasão de estudantes e transição para o ensino superior e para o trabalho”, bem como a Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (Rimepes), que agrega pesquisadores da América Latina e Europa do Sul (Portugal, Espanha e Itália).

Considerando a fantástica quantidade de formulações que têm surgido no Brasil sobre o trabalho como princípio educativo, nada mais interessante, do ponto de vista teórico e prático, do que conhecer de perto a experiência iniciada no socialismo moçambicano e suas configurações atuais. Esse é o tema do artigo “Do ensino de ofícios à profissionalização do ensino médio em Moçambique: finalmente a ideia de politecnia?”. A pergunta tem a intenção de decifrar se as reformas educativas naquele país da África têm caminhado na direção de efetivar a ideia de politecnia, em sua forma socialista, principalmente na atualidade, com a introdução do ensino de ofícios na educação fundamental e de disciplinas profissionalizantes no ensino médio. Na análise do problema são identificados limites no conceito de trabalho adotado no âmbito da educação, o qual é reduzido a um enfoque economicista, não preenchendo as exigências de superação dos problemas da pobreza em Moçambique. Antônio Cipriano Parafino Gonçalves, autor do artigo, possui mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, ambos abordando as relações entre trabalho e educação em Moçambique. É professor da Universidade São Tomás de Moçambique, onde, inclusive, ocupou o cargo de Vice-Reitor Acadêmico entre 2010 e 2013. Também atua na Universidade Eduardo Mondlane e na Universidade Pedagógica. É professor do Mestrado em Educação nessas três universidades.

No que tange às relações entre o setor produtivo e a educação, o artigo “Educação e trabalho na perspectiva do empresariado brasileiro: o projeto de educação básica da Confederação Nacional da Indústria” discute o projeto de educação básica do empresariado brasileiro e suas influências sobre o Estado nas últimas décadas. Examina os vínculos entre o projeto de educação básica da CNI e o projeto de reforma trabalhista, levando em conta a educação básica precária para um mundo do trabalho precarizado. Além disso, o artigo debate a presença de convergências entre os projetos empresariais e as políticas do Estado brasileiro. Alessandro de Melo, autor do artigo, é doutor em Educação e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Sua tese de doutorado e vários dos artigos publicados investigam o projeto educativo da CNI. Trabalhou como professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, entre 2011 e 2014, quando orientou os coautores do artigo, Camila Grassi Mendes de Faria, Luciani Wolf e Rafael Gomes Cavalcante

que são mestres em Educação pela Universidade Federal do Paraná e pesquisam o campo das relações entre educação e trabalho, analisando as relações entre Estado e empresariado.

No que diz respeito à crescente expansão do ensino e aos problemas dela advindos, como o da evasão escolar - questão que tem ocupado largos espaços na imprensa brasileira e suscitado novas linhas de investigação acadêmica, principalmente no que toca à educação profissional - o artigo “O fenômeno do abandono escolar na Europa do novo milênio: políticas, intervenções e perspectivas” traz importantes contribuições para enriquecer o debate sobre o tema. Trata-se de um estudo sobre o abandono escolar no âmbito da União Europeia, nos anos 2000, e seus vínculos com o mundo do trabalho. Toma como referência, entre outros documentos, o Tratado de Lisboa, que prevê metas educacionais a serem alcançadas para a Europa em 2020. Levando em conta a crise econômica que atinge especialmente a Europa no momento, critica os nexos lineares entre aumento de instrução e competitividade no mercado de trabalho, conforme o modelo *Lifelong Learning*, adotado pela organização europeia. O foco do artigo é a análise de dispositivos de prevenção e compensação do abandono na Educação Profissional, existentes na Itália e em outros países, bem como o papel dos estados europeus nas políticas de formação profissional. O seu autor, Umberto Margiotta, é professor catedrático de Pedagogia na Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade Ca' Foscari de Veneza. É coordenador do Doutorado em Filosofia e Scienze della Formazione e diretor do Centro Inter-Faculdades de Pesquisa Educativa e Didática, na mesma universidade. Dirige as Coletâneas *Formazione e Sviluppo* e *Classici della Pedagogia*, junto à Editora Armando, em Roma, e *Riforma dell'Educazione: saggi di Pedagogia Fondamentale*, junto à Editora Clueb, de Bologna. As doutorandas sob sua orientação na Universidade Ca' Foscari de Veneza, Gabriella Vitale e Jácia Soares dos Santos, participam como coautoras do artigo.

Em seguida, são apresentadas duas propostas para o estudo das relações entre educação e trabalho.

A primeira delas resulta de uma revisão dos enfoques teóricos que tradicionalmente explicaram os nexos entre educação e trabalho, tal como o conceito de capital humano, condensada no artigo “Repensando las relaciones entre la educación y el trabajo: Una reflexión basada en

investigaciones realizadas en México”. Com base em estudos que realiza há 30 anos sobre o assunto, a autora sustenta que as relações entre educação e trabalho são “complexas e plurais, multidimensionais, interativas, cambiantes, contraditórias e históricas” e propõe novas dimensões de análise dessas relações, considerando a especificidade de sua natureza em diferentes espaços de trabalho e instituições escolares. Destaca o lugar que ocupa o conhecimento nessas relações, seja na dimensão da educação, seja na dimensão do trabalho. Na primeira, pela formação integral das novas gerações, o que se expressa no segundo, pelo conhecimento mobilizado para o desempenho do trabalho. A autora do artigo, María de Ibarrola, tem uma longa tradição de pesquisa no campo das relações entre educação e trabalho, com vastas contribuições para a análise dessas relações na América Latina. É doutora em Educação e professora titular do Departamento de Investigações Educativas do Centro de Investigação e de Estudos Avançados do México.

A segunda proposta de estudos refere-se à saída da escola e o ingresso no mundo do trabalho, considerando a complexidade da etapa da vida entendida como juventude, tema que tem atraído a atenção dos investigadores, especialmente nas condições de instabilidade, mutação e precariedade que predominam nas situações de trabalho atualmente. Para além de levantamentos estatísticos sobre características da formação escolar e possibilidades de inserção na atividade produtiva, os estudos sobre a passagem da escola ao trabalho precisam captar as mudanças que vivem os jovens nesse processo. No artigo “A transição da escola para o mundo do trabalho constituída em objecto de estudo: uma abordagem teórico-metodológica”, são sistematizadas as contribuições de diferentes estudiosos sobre o caminho seguido pelo jovem desde a escola até a atividade produtiva. Ali são focalizadas propostas de abordagem metodológica que levam em conta as mudanças vividas pelos jovens quando saem da esfera da educação para a esfera da produção, processo marcado por inseguranças, incertezas e fluidez, que a autora denomina “tempo de moratória”. Maria Sidalina Almeida, que escreveu o texto, é professora dos mestrados em Gerontologia Social, Ciências Sociais e Saúde e Intervenção na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto (Portugal). Atualmente, integra a equipe do projeto “Itinerários de Transição Escola Trabalho de Jovens Formados em Centros de Formação Profissional”.

Com o texto da Profa. Almeida encerram-se os seis artigos apresentados neste Caderno, no qual são identificadas diferentes instâncias em que são discutidas as relações entre educação e trabalho, abrangendo diversas perspectivas teóricas, análise de experiências e propostas de investigação metodológica. A contribuição dos colaboradores internacionais põe em evidência que as questões entre educação e trabalho vividas no Brasil têm dimensões mundiais, o que se deve, certamente, ao processo de globalização. Por isso, o esforço para superá-las depende do intercâmbio de ideias e de experiências, num movimento sempre aberto à pluralidade de participações em todos os planos de luta pela transformação da sociedade e conquista da igualdade social.

Finalmente, na seção Caleidoscópio, é apresentada uma discussão metodológica com o texto “Métodos de pesquisa para a identificação de fatores de evasão e permanência na educação profissional”. Aí são focalizadas as metodologias adotadas para estudar a evasão e a permanência estudantil no contexto da educação para o trabalho. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes que abandonaram ou concluíram a formação técnica de nível médio, entre 2006 e 2010, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do estado de Minas Gerais. A seção discute as vantagens da integração de métodos qualitativos e quantitativos para aprofundar a compreensão dos processos de permanência e evasão na educação profissional. Paula Elizabeth Nogueira Sales, autora desta seção, é doutora em Educação pela UFMG, com estágio doutoral na Simon Fraser University (Canadá), e atualmente realiza pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG.

Rosemary Dore
Organizadora